

Com financiamento da CEE

# Ampliado hospital distrital de Vilanculo

N. 31/8/87

## ◆ Médicos Sem Fronteiras executaram o projecto

Mais dois pavilhões foram construídos no hospital distrital de Vilanculo pela organização Médicos Sem Fronteiras, da Bélgica. Nos pavilhões, cuja inauguração oficial está para breve, funcionarão os serviços de Cirurgia, Pediatria e Maternidade, revelou um responsável de Saúde naquele distrito.

Equipas da organização Médicos Sem Fronteiras da Bélgica chegaram ao país no quadro do Programa de Emergência da Comunidade Económica Europeia para Moçambique com um plano inicial de assistência médica.

O plano inclui a reabilitação do hospital distrital de Vilanculo e dos centros de saúde de Inhassoro e Nova Mambone.

Por forma a dar uma maior efectividade à sua actividade, a MSF está a negociar com o Ministério da Saúde um acordo de permanência a longo prazo — disse-nos o doutor Zombrono

Rivera, especialista da organização contactado, no hospital de Vilanculo.

O doutor Rivera declinou-se a dar quaisquer detalhes sobre o acordo, em negociação, adiantando que a intenção da sua organização é estabelecer na região norte da provincia de Inhambane, uma estrutura sanitária adoptada às normas da Organização Mundial da Saúde.

«A estrutura sanitária que pretendemos estabelecer no norte de Inhambane deverá garantir, com efeito, uma boa assistência sanitária acompanhada de uma boa política de distribuição de medicamentos», disse o doutor Zombrono Rivera.

Até ao momento a actividade da MSF/Bélgica limitou-se aos distritos de Vilanculo, Inhassoro, Funhalouro e Mabote.

Segundo soubemos, em Vilanculo, a Organização Médicos Sem Fronteiras pretende estender a sua actividade aos distritos do sul e centro da provincia de Inhambane.

Para Funhalouro e Mabote está prevista para breve a chegada de equipas médicas da MSF que passarão a prestar serviço permanente naquelas regiões.

### CONSTRUIDO HOSPITAL EM INHASSORO

A actividade da MSF/Bélgica, em Inhassoro, é coordenada pela doutora Nett Kamp que nos assegurou, igualmente, que um novo hospital concebido e construído pela sua organiza-

ção será inaugurado dentro de poucas semanas.

**Temos já todo o equipamento médico necessário para começarmos a trabalhar no novo hospital, mas, o maior problema que teremos de enfrentar é a falta de pessoal qualificado** — disse a doutora Nett Kamp.

Para garantir uma alimentação equilibrada aos doentes que serão internados no novo hospital, a MSF decidiu abrir uma machamba de três hectares para a produção de hortícolas.

Precede igualmente iniciar a criação de animais de pequena espécie como sejam, patos, galinhas, porcos e coelhos.

«Decidimos a abertura da machamba por termos constatado, à nossa chegada, que o medicamento principal que faltava aos doentes de Inhassoro era a comida» — disse a doutora Nett Kamp.

A equipa da MSF que trabalha no distrito de Inhassoro presta Serviço em Centros de Saúde das localidades de Macovane, Maimelane e Vuca.

Em Macovane e Maimelane, os Centros de Saúde locais estão a ser reabilitados pela organização Médicos Sem Fronteiras, empregando igualmente um financiamento da Comunidade Económica Europeia.

Ainda de acordo com a doutora Nett Kamp, é intenção da sua organização criar no distrito de Inhassoro um centro para a formação de socorristas, que beneficiará toda a região norte da provincia de Inhambane.